

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Operário

Class.: 105

Data: 03 a 09/08/87

Pg.: _____

6 MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR

ÍNDIOS - RORAIMA

Terror militar

Até o Exército foi colocado de prontidão no território de Roraima para intimidar qualquer protesto contra a prisão de 15 índios macuxis, em Boa Vista. Os índios foram presos no dia 15 de julho, na maloca Santa Cruz, que fica dentro da fazenda Guanabara, um latifúndio com 15 mil hectares no município de Normandia, próximo à fronteira com a Guiana. Sob o pretexto de libertar três jagunços presos na maloca, uma força policial, comandada pelo secretário de Segurança, coronel Menna Barreto, cometeu uma série de arbitrariedades.

Os índios estavam trabalhando na roça quando foram surpreendidos pelas forças policiais. Homens, mulheres e crianças foram espancados, ficando expostos na chuva e amontoados por horas. A PM destruiu plantação, roupas e redes, além de jogar ao solo 180 Kg de carne. Entre os presos que foram levados para Boa Vista estava um índio com suspeita de fraturas nas costelas e

uma mulher grávida de três meses, espancada no peito e ventre.

A atitude dos macuxis contra os três jagunços é uma consequência das arbitrariedades que são cometidas contra eles há longo tempo. O latifundiário Newton Tavares, dono da fazenda Guanabara, tem uma milícia particular armada até os dentes e é acusado de manter índios em regime de escravidão. Os jagunços destroem suas roças e casas, proíbem a caça e a pesca e impedem os índios de entrar e sair livremente da maloca.

A gota d'água que acabou gerando o conflito ocorreu dia 9 de julho, quando o jagunço tentou estuprar uma índia. Em represália, três homens da milícia do latifundiário ficaram detidos na maloca durante 16 horas. Para acobertar seus atos de banditismo os latifundiários alegaram que os padres e índios planejavam uma "manobra de guerrilha".

(da sucursal)